

(RE)CONHECENDO A PARTICIPAÇÃO MASCULINA NO MÉTODO CANGURU: UMA INTERFACE COM A PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM

Nicole Dias dos Santos^{*}
Maria Estela Diniz Machado^{**}
Marialda Moreira Christoffel^{***}

RESUMO

O Método Canguru (MC) emerge no Brasil como proposta de assistência voltada ao bebê, porém integrada à atuação familiar. Percebendo os benefícios que podem ser gerados por esse procedimento e seu alcance além do binômio mãe/filho, este estudo tem como objetivos: compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre a participação do homem/pai na posição canguru na segunda etapa do MC; identificar os fatores facilitadores ou dificultadores dessa participação e descrever como é realizada a inclusão do homem/pai nesse processo sob a orientação da equipe de enfermagem. Pesquisa descritivo-exploratória, tipo Estudo de Caso, com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram oito profissionais da equipe de Enfermagem envolvida no manejo do MC em uma maternidade do Rio de Janeiro. Na análise emergiram quatro categorias: Dificuldades e Facilidades na realização da posição canguru na segunda etapa do MC relacionados ao homem/pai; Estratégias que garantem a participação do homem/pai na posição canguru na segunda etapa do MC; e o significado da participação do homem/pai na posição canguru para a equipe de enfermagem. Observa-se que na maternidade estudada, a efetiva participação masculina no MC não é uma constante e o foco da mesma se concentra limitadamente na figura paterna.

Palavras-chave: Recém-Nascido de Baixo Peso. Identidade de gênero. Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso, também conhecida como Método Canguru (MC), emerge no Brasil como uma proposta de assistência voltada ao bebê, porém integrada à atuação familiar⁽¹⁾. É desenvolvida em três etapas, e embora na primeira etapa especial atenção seja dada no sentido de estimular a entrada dos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é na segunda etapa que a participação dos pais é mais requisitada. Esta etapa, ainda no âmbito hospitalar, é importante, principalmente porque prepara os pais/família para a alta. Nesta etapa, a mãe é convidada a permanecer de forma contínua ao lado de seu filho e a realizar a posição canguru. Durante este tempo, o apoio do pai e da família é essencial para a mãe, pois ela é a personagem principal dessa metodologia, capaz de abranger a síntese do MC, ou seja, a tríade amor, calor e aleitamento materno^(1,2).

O homem/pai deve ser estimulado a colocar o bebê em contato pele a pele, pois isso propicia à

tríade - mãe, pai e bebê, outra forma de interação compartilhada⁽¹⁾, e possibilita à mãe descansar e compartilhar outras preocupações relacionadas com a existência de outros filhos em casa, com o próprio marido, o emprego, o estudo⁽³⁾, além de preocupações com a manutenção da produção de leite e a amamentação exclusiva.

Apesar de a posição canguru poder ser realizada por qualquer adulto treinado, a figura da mulher prevalece. É a mãe que é convidada para permanecer de forma contínua ao lado do filho⁽¹⁾. Pode-se observar tal fato quando nossa experiência profissional traz limitações de profissionais de saúde quanto ao incentivo da participação do pai e outros familiares na posição canguru. Tal situação pode estar relacionada à ausência do pai no âmbito hospitalar, a questões relacionadas a gênero, ou ainda, à não inclusão deste no cuidado direto ao recém-nascido (RN) pela equipe de saúde, em especial a equipe de enfermagem, cujo cuidado ao RN e sua família no MC é contínuo nas 24 horas.

Sob esse panorama, a presença do pai e da família deve ser valorizada como um ensaio pré-

^{*}Enfermeira especialista neonatal, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

^{**}Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Professora Assistente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF

^{***}Profª Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

alta, no qual a partilha de cuidados intra-hospitalares propiciará a corresponsabilidade para com a manutenção do bem-estar da criança em sociedade ⁽¹⁾. É essencial que o pai tenha contato com seu filho, pois é com a presença física do bebê, a partir do nascimento, que o pai pode desenvolver uma relação direta com ele. Até então, esta relação com o bebê era mediada pela mãe durante a gravidez ⁽⁴⁾.

Neste sentido, a equipe de enfermagem deve atuar estimulando a participação do pai na segunda etapa do MC, na perspectiva de promover a interação pai/bebê, o fortalecimento do vínculo familiar, bem como da equipe-família, a fim de garantir suporte à mãe para que se sinta segura no cuidado domiciliar, para o qual, em 50% dos casos, é o pai quem dá suporte a mãe em casa ⁽⁵⁾, o que enfatiza a necessidade de inseri-lo no cuidado ao seu filho desde o começo de sua internação.

A realização desta pesquisa se justificou pela necessidade de compreender de que maneira a equipe de enfermagem estimula a participação do homem/pai na implementação da posição canguru na segunda etapa do MC. Os objetivos deste estudo foram: compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre a participação do homem/pai na implementação da posição canguru na segunda etapa do MC; identificar os fatores facilitadores ou dificultadores da participação do homem/pai na implementação da posição canguru na segunda etapa do MC e descrever como é realizada a inclusão do homem/pai nesse processo sob a orientação da equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa. A opção pelo tipo estudo de caso se deu pelo entendimento de que a pesquisa tem como base o desenvolvimento de um conhecimento que se evidencia em uma unidade particular, mas que por sua perspectiva sociológica permite uma compreensão da ação de um determinado grupo, neste caso, a equipe de enfermagem. O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real ⁽⁶⁾.

O cenário do estudo foi o Alojamento Canguru de uma maternidade-escola, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Participaram do estudo oito profissionais da equipe de enfermagem (02 enfermeiros e 06 técnicos de enfermagem) envolvidos diretamente no manejo do MC. Os critérios de inclusão utilizados foram: ser profissional de enfermagem atuante no alojamento canguru; aceitar participar do estudo e ter recebido treinamento no manejo do MC. Foi utilizado para coleta de dados entrevista semiestruturada com roteiro elaborado acerca da temática com base no Manual do Método Canguru e observação assistemática com auxílio de diário de campo.

As entrevistas foram gravadas em gravador digital MP3 e transcritas integralmente pela pesquisadora. A análise de dados fundamentou-se na análise temática de conteúdo, entendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados. A análise temática consiste em buscar os “núcleos de sentido” que estão inseridos em uma comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar algo para o objetivo analítico escolhido ⁽⁷⁾.

Os dados geraram *quatro categorias*: dificuldades na realização da posição canguru na segunda etapa do MC relacionados ao homem/pai; facilidades na realização da posição canguru na segunda etapa do MC relacionados ao homem/pai; estratégias que garantem a participação do homem/pai na posição canguru na segunda etapa do MC; e o significado da participação do homem/pai na posição canguru para a equipe de enfermagem.

Todos os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Saúde foram levados em consideração. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da própria instituição, sendo aprovado através do parecer de número 20/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1) Dificuldades na realização da posição canguru na segunda etapa do MC relacionados ao homem/pai:

Nessa categoria são expostos os fatores que segundo a percepção dos sujeitos entrevistados,

dificultam a participação masculina no Método Canguru.

Uma das dificuldades seria o fato de ele trabalhar. Então para mim, a meu ver, uma das maiores dificuldades, tirando um pouquinho o receio e medo, mas isso é uma barreira que a gente consegue vencer, é a disponibilidade de tempo. **(Marte)**

Pode-se observar a partir dessa fala que a equipe de enfermagem envolvida identifica a indisponibilidade de tempo do pai em permanecer no hospital, em razão de suas atividades laborais, como um elemento não condescendente com a participação do homem na segunda etapa do MC, porém, se mostra hábil em reconhecer a situação de crise na qual a família do bebê se encontra ao se deparar com suas necessidades, diante das peculiaridades do ambiente que os cerca. O papel da enfermagem em qualquer etapa do MC deve ser o de desenvolver um ambiente promotor de estímulos positivos, permitindo aos pais expressarem e sobrepor seus conflitos, preocupações, medos, inseguranças e o próprio comportamento imaturo do recém-nascido pré-termo e/ou de baixo peso⁽⁸⁾.

Observa-se também, que questões relacionadas ao gênero masculino são abordadas em uma linguagem simples, que se assemelha aos pensamentos característicos do senso comum. É imprescindível que a equipe da UTIN acolha e realize uma comunicação efetiva, terapêutica com os pais, evitando o uso de termos técnicos. Neste ponto, a enfermagem tem relevante papel ao conversar, esclarecer dúvidas, utilizando linguagem próxima à da realidade da família. Os pais valorizam quando as informações são repassadas de forma simples e transparente a fim de que compreendam o está sendo planejado e realizado para seu filho⁽⁹⁾.

A dificuldade que eles tiveram? Foi para poder segurar [...] porque é tão pequenininho! **(Júpiter)**

Uma parte dos achados se refere à questão da falta de desenvoltura dos homens envolvidos no manejo do recém-nascido. No entanto, sabe-se que a falta inicial de destreza é uma condição habitual das famílias ao lidar com o prematuro e/ou recém-nascido de baixo peso, mas que tende a melhorar conforme o contato entre eles se torna progressivo.

Mesmo que a esfera sociocultural mostre que há um novo modelo de homem e de pai sendo construído, mais participativo com as questões domésticas⁽¹⁰⁾, a formação da identidade no contexto coletivo, tanto para os homens quanto para as mulheres, decorre das diferentes vivências no meio social onde estes estão inseridos⁽¹¹⁾. Um resquício da antiga face patriarcal da organização familiar também fora evidenciada no estudo através da seguinte fala:

A dificuldade é que às vezes o homem é machista mesmo. 'Ai, não vou trocar fralda. Tenho medo' [...] dificuldade acho que aqui é mais importante [...] tem pai que é fechado mesmo. **(Netuno)**

O desempenho pleno do papel paterno e os benefícios que ele traz para o desenvolvimento psicológico da criança, assim como na dinâmica familiar e social são questões indiscutíveis^(4,10). A partir disso, consideramos como de grande valia a percepção dos membros da equipe de enfermagem quanto a tais questões, pois podem auxiliar esse homem a encontrar meios de superar dificuldades de natureza íntima, a fim de que estes possam chegar ao entendimento acerca da dimensão positiva oriunda de tais esforços.

2) Facilidades na realização da posição canguru na segunda etapa do MC relacionados ao homem/pai:

Apesar de dois membros da equipe de enfermagem terem manifestado não encontrar nenhuma facilidade quanto à participação masculina na metodologia, os demais profissionais reconheceram características positivas, algumas relativas à interação familiar responsável por estimular esse homem a querer fazer parte do programa, outras em decorrência da facilitação por parte da instituição quanto ao horário de visita ampliado e por fim, àquelas relacionadas aos traços específicos da personalidade desse homem que favorecem sua integração ao cuidado com o bebê e sua participação na posição canguru.

Portanto, ainda que estivesse buscando informações a respeito da mesma atividade, em um mesmo setor, percebi a diversidade de apresentação dos clientes para cada profissional por mais que suas vivências com esses indivíduos coincidam, devido ao tempo de atuação no MC. Em vista disso, essa unidade de significação expressa que nem sempre as

facilidades do homem em participar desse processo foram captadas pelos entrevistados.

Neste ponto, a fala dos sujeitos transmite que a facilidade que lhes fora percebida é atada à relação entre o homem que participa do MC e sua família. Em parte, é exposto o benefício que a colaboração desse homem no MC traz para a mãe e, consequentemente para o filho, pois um vínculo com a amamentação também fora estabelecido.

Facilidade acho que é em relação com a própria esposa, que está aqui no Canguru, elas estão produzindo pouco leite, quando veem assim os maridos, elas passam a produzir mais porque elas ficam melhores, a autoestima delas melhora tudo melhora. **(Plutão)**

Acrescente-se outro fator que se mostra aliado à facilidade encontrada no homem que participa dessa metodologia assistencial, isto é, sua vontade em permanecer junto ao filho acaba por se transformar numa facilidade em realizar o MC, e por consequência sua efetiva participação na posição canguru.

Facilidade é que tem muitos pais que querem ficar perto do seu filho. Como é tão pouquinho tempo, eles fazem o canguru com facilidade. **(Vênus)**.

No que se referem às características pessoais, estas podem desempenhar um papel importante no manejo do MC como se pode observar na fala abaixo:

Eu achei ele super seguro, entendeu? Achei que ele tenha gostado de participar. Descansou um pouco a mãe. E eu achei que foi numa boa. Eu não achei dificuldade deles. Achei que eles encararam muito bem. **(Saturno)**.

Portanto, é relevante que a enfermagem não só reconheça os traços específicos de cada figura masculina que se apresente como também invista em suas qualidades para obter êxito no programa.

Dentre as políticas de saúde de atenção ao recém-nascido, o MC surge como um dos mais representativos, pois proporciona essa continuidade de contato entre o bebê e seus pais de forma a gerar essa aproximação, tornando os passos que darão prosseguimento à metodologia cada vez mais simples de serem executados.

A facilidade? Depois que eles colocam, na segunda vez já não tem mais dificuldade em nada. **(Mercúrio)**

O cuidado através do toque é uma ação que implica em dar conforto, ao mesmo tempo em que funciona como exploração do corpo do bebê. Exploração essa que aqui se reflete na construção de um manejo cada vez mais apurado para com a criança ⁽⁴⁾.

Percebe-se, ainda, nessa unidade de significação, que as características institucionais concebidas a partir da fala de dois sujeitos da pesquisa, assim como na percepção da autora do presente trabalho, grifada no diário de campo, identificam uma organização institucional quanto aos horários de visita, sendo uma constante apreciada pela equipe de enfermagem envolvida.

Inclusive, nós abrimos uma exceção visando isso, o horário. Hoje em dia a gente colocou o horário até as dez da noite. Quando o bebê estava na UTI, já cheguei a ficar até mais tarde esperando o pai porque ele fazia questão de fazer a posição Canguru. **(Marte)**

Neste ponto, notamos o quanto o rearranjo institucional em prol dos clientes se mostra favorável à assistência ofertada ao neonato em questão, desde o fator que o levou ao atendimento no serviço de saúde até a sua alta, e particularmente ao MC, o qual ela incide sobre a sua realização em suas três etapas.

Essa viabilização por parte da instituição também se mostra responsável pelo homem se sentir integrante ao cuidado com seu filho.

3) Estratégias que garantem a participação do homem/pai na posição canguru na segunda etapa do MC:

O primeiro artifício evidenciado foi pautado na ligação afetiva do homem colaborador com o RN, onde tanto a preocupação com a melhora da criança quanto o carinho envolvido podem estimular a participação masculina na realização do MC.

Orientei que faria bem para esse bebê, para ajudar a ganhar peso, entendeu? **(Plutão)**.

A interação pai e filho. Coloquei a faixa, para fazer pele-a-pele do bebê com o pai. Conversei com ele, orientando no que fosse possível. **(Mercúrio)**

A fala abaixo vem ao encontro da constatação da importância não somente a participação ativa do pai durante o ciclo gravídico-puerperal, como também que esse envolvimento se dê o mais precocemente possível ⁽⁴⁾

Acho que começa desde a mãe grávida, eu acredito assim, entende? Que com a mãe grávida, acho que o pai é uma peça muito importante, o contato com a mulher [...] O marido acompanha a mulher, elas se sentem mais seguras, mais felizes. Tudo é um conjunto. Ajuda no desenvolvimento da criança, eu acredito assim. **(Netuno)**

A equipe de enfermagem expressa preocupação em incluir outras pessoas da família além da mãe no cuidado ao bebê canguru, o que inclusive, se apoia numa recomendação do Ministério da Saúde quanto à aplicação do MC ⁽¹⁾.

Também assim, a mãe está aqui. A mãe está participando, também não basta só a mãe participar, o pai também tem que participar. Aí, no momento que ele está aqui, é o momento em que a gente os incentiva a dar uma forcinha. **(Plutão)**

No entanto, embora presente em algumas falas, durante a estadia da autora do presente estudo na instituição, a recomendação como uma tendência na prática ficou despercebida. Assim, deve-se recomendar que os profissionais tenham um olhar mais atento quanto a essas oportunidades que se apresentam rotineiramente e desta forma, façam valer um dos princípios do MC, que incide na participação efetiva de todos os membros familiares no cuidado ao prematuro ou recém-nascido de baixo peso.

O diálogo utilizado pela equipe de enfermagem se mostra uma ferramenta importante para que o homem se torne integrante no processo de participação na posição canguru. Todavia, a linguagem a ser utilizada precisa estar de acordo com o nível de entendimento da família assistida e, nitidamente, há uma preocupação desse grupo de profissionais que é manifestada por uma das falas quanto a esse ponto:

Primeiro a gente tenta tirar aquela coisa: 'Ah, é a Enfermeira, é a técnica do setor' para usar uma linguagem mais próxima da deles. Usar 'Ah não, é quentinho, agora você vai ser a incubadora do seu neném', 'Não estava precisando do calor lá? Agora é incubadora especial, que tem o amor'. Aquela linguagem mais direta [...] menos técnica. [...], para eles poderem se sentir à vontade. **(Terra)**

É importante destacar que a posição canguru não é uma obrigação, não devendo ser imposto aos familiares da criança candidata a participar dela, e sim, sugerida e esclarecida quanto aos seus aspectos, acompanhado de suporte assistencial ⁽¹⁾. E, através da fala a seguir, percebe-se que esse

princípio é levado em consideração pelos sujeitos do estudo.

Bom, eu conversei com ele, perguntei 'Você quer fazer o Canguru? O pai também pode, todas as outras pessoas da família também podem. Aí descansa um pouquinho a mãe', aí ele topou na hora e fez. **(Saturno)**

Desse modo, observamos que parte do manejo quanto à participação masculina na Metodologia Canguru aplicado à instituição-cenário, que emergiu das entrevistas, se deve a esse processo dialogado bem constituído, quando utilizado, que embora não constitua plenamente seu sucesso, o favorece.

4) O significado da participação do homem/pai na posição canguru:

Parte dos entrevistados vê a participação da figura masculina no método atrelado a um benefício para o bebê. Há depoimentos que apontam um elo entre a execução desse ato e a evolução clínica do bebê, associada com o desenvolvimento afetivo da criança para com os seus pares.

[...] o pai ali participando, eu acredito que a evolução do bebê se dê de uma forma bem mais efetiva, bem mais rápida, como a experiência que eu tive com esse pai que vinha todos os dias fazer posição junto com a mãe, não faltava um dia de segunda à segunda, e nesse bebê eu vi nitidamente uma evolução maior do que naquele que o pai não vinha porque trabalhava [...] **(Terra)**

Por outro lado, alguns sujeitos atribuem um significado de vínculo do bebê com seu pai, agora real, além daquele que cerca o imaginário intrauterino. Além da voz, neste instante são somados ao contato pele-a-pele, a emanção de calor humano, a existência de dois corpos que se conjugam interna e externamente, resultando na concepção de uma ação repleta de ternura.

É o vínculo dele com o bebê também, entendeu? Eu acho assim muito importante o pai participar também. O próprio bebê no aconchego com o pai, sentir o calor do pai também. Porque o da mãe está ali, está sentindo o cheirinho do peito, do leite, incentiva ele à amamentação. E o pai não tem esse fator, não tem leite materno, então, acho que isso também, o vínculo dele com aquele outro cheiro ou quando o pai ainda é peludo, outro tipo de pele, eu acho que assim já está vinculando o bebê ao pai. **(Saturno)**

A formação desse vínculo, na visão de alguns membros da equipe participante do estudo, se delinea, igualmente, como uma forma de apresentar o bebê a um universo sensorial até então desconhecido, captando os estímulos transmitidos pelo contato com um outro corpo, distinto do feminino, de sua mãe.

Uma derivação da mesma perspectiva de formação de vínculos surge na fala abaixo. A concepção de família estendida e a referência quanto à existência de uma rede de apoio maior tornam-se mais claras quando outros membros além do pai são citados.

Então, o significado que eu atribuo da participação é bem presencial, vínculo com o bebê, a família fica mais vinculada, os três ali naquele momento, acredito que até os irmãozinhos, os avós [...]
(Marte)

A segunda etapa do Método Canguru, assim como a primeira e a terceira têm sua duração submetida à evolução da criança assistida. Todavia, é fonte de grandes inquietações para a mãe que o realiza, visto que é um meio termo entre o ambiente intra e extra-hospitalar.

Inúmeros sentimentos negativos que as mães sofrem aparecem na fala dos entrevistados, porém, por mais difícil que seja evidenciar essas atribulações no cotidiano, é importante constatar que os profissionais lidam com as puérperas guiados por um olhar abrangente, atento ao ser-mulher que as fundamenta enquanto humanas. As relações afetivas entre a família e o RN internado em uma UTIN estão associadas à interação entre essa família e a equipe que a assiste, especialmente a de enfermagem⁽¹²⁾.

Porque para mim é importante principalmente o fato delas estarem aqui, isoladas do marido, isso mexe muito com elas, compreende? A saudade da família, do marido, do esposo, então, o programa poder incluir o pai, se eles tivessem disponibilidade de estar aqui o dia inteiro, eu acredito que a mãe ficaria feliz e disposta a fazer mais a posição canguru, a amamentar [...]**(Marte)**.

A flexibilidade inserida no MC é tida como uma de suas principais vantagens. Com ela a mulher pode executar outras atividades além das realizadas no hospital. A liberdade da mãe em optar pelo momento da posição canguru e pelo desempenho de outras atividades pessoais a permite dividir seu tempo com o filho internado,

com os afazeres domésticos, e com outros membros familiares, caso existam e, apesar de esse modelo diferir parcialmente da metodologia descrita na literatura, onde a mãe permanece internada em tempo integral com o bebê, é possível negociar esse cuidado avaliando-se as necessidades de cada diáde⁽¹⁾.

Embora não seja uma constante, o efeito que a flexibilização do método produz aparece implicitamente no discurso de um dos sujeitos do estudo, mesmo que ainda atrelada à estadia da mãe nos limites do Alojamento Canguru, conforme apontado a seguir:

É muito importante porque o pai ajuda no momento em que a mãe está fazendo, tipo está almoçando, ele ajuda a mãe [...] contribui nessa [...] no aquecimento do RN. O canguru, o afeto, a interação, o aconchego que eles têm nessa interação mais forte, o amor com a família. **(Mercúrio)**

Durante a minha passagem pela instituição, presenciei a visita de uma avó, dois pais e uma tia da criança assistida, além de duas amigas das mães. No entanto, não houve um estímulo para que a partilha de cuidados acontecesse por parte da equipe de enfermagem envolvida. Somente um pai se dispôs a trocar a fralda e ajudar no banho de um de seus filhos gêmeos, por iniciativa própria.

Não obstante, embora presente no discurso de alguns profissionais de enfermagem, a busca por essa rede social de apoio à mãe, não foi realizada, ainda que esses indivíduos reconhecessem o cansaço materno. Ficaram limitados a recepcionar os visitantes e dar alguns detalhes sobre o estado de saúde do bebê quando solicitados. Assim, tanto a mãe, quanto o pai e familiares presentes não tinham conhecimento a respeito do que juntos poderiam realizar.

CONCLUSÃO

Pôde-se observar através das falas da equipe de enfermagem estudada que, a efetiva participação masculina no MC é inconstante, e o foco da mesma se concentra limitadamente na figura do pai.

A prevalência da figura paterna se justifica pelo esforço de os membros da equipe de enfermagem em fortalecer o vínculo afetivo entre pai e filho, fazendo deste um objetivo primordial em

comparação a propiciar um maior contato do bebê com outros membros da família, na tentativa de otimizar o tempo que os dois possuem juntos.

Os aspectos que influem negativamente na participação homem/pai para implantação da posição canguru na segunda etapa do MC, como as atividades laborais deste, a falta de desenvoltura associada ao manejo de um bebê pequeno e à identidade masculina no contexto coletivo, foram vistos pelos profissionais como superáveis.

Por outro lado, as facilidades apontadas pela equipe de enfermagem na participação do homem/pai para implantação da posição canguru na segunda etapa do MC foram a própria dinâmica familiar estimulando os pais, o reconhecimento deste das vantagens da metodologia para o benefício do bebê e o próprio prazer em realizá-la, além de suas características pessoais como iniciativa e maior desenvoltura em alguns casos e ainda, a organização institucional ampliando o horário de visitação ao pai.

Como estratégias para garantir a participação do homem/pai na posição canguru, os profissionais apontaram o diálogo com o pai, sugerindo sua participação sem obrigatoriedade e a orientação de que a posição canguru realizada por eles pode

beneficiar o bebê, melhorando seu desenvolvimento e fortalecendo a interação entre eles.

Por fim, a investigação a respeito do significado que a participação do homem/pai na posição canguru tem para a equipe de enfermagem aparece atrelada ao suporte físico e emocional que o pai pode oferecer ora com enfoque no bebê, ora na mãe, fortalecendo o elo familiar que reside nessa cooperação.

Por mais que os resultados mostrem que, de fato, a participação do homem/pai na posição canguru na segunda etapa do MC apresente dificuldades e, portanto sejam pequenas as participações deste, a realização dessa pesquisa permitiu a constatação de que os membros da equipe de enfermagem encontram-se engajados com a metodologia proposta, ainda que existam grandes desafios a serem enfrentados para que a participação do homem/pai e família seja um instrumento efetivo nas ações de saúde para o RN, potencializando a construção de relações que busquem a humanização da assistência, a harmonia e a ética no cuidar.

(RE)COGNIZING THE MASCULINE PARTICIPATION IN KANGAROO METHOD: AN INTERFACE WITH THE ASSISTENCIAL PRACTICE OF NURSING

ABSTRACT

The Kangaroo Method (KM) emerges in Brazil as an offer of assistance aimed at the baby, but integrated into family's action. Realizing the benefits that can be generated by this procedure and its reach beyond the dual mother-son, was outlined as goals of this study: understand nursery staff's perception about man-father's participation in kangaroo position on the second phase of the KM, identify facility and difficulting's factors of this participation and describe how the inclusion man-father is held in the process under nursery's staff guidance. It's a descriptive-exploratory research, of the type Case Study with a qualitative approach. The subjects were eight professional nursing staff directly involved in the management of KM in a maternity-school in the city of Rio de Janeiro. In the analysis four categories appeared: facility and difficulties related to man-father realization of KM's second phase on kangaroo position; Strategies that assure man-father's participation on kangaroo position on the second phase of KM; And the meaning of the man's participation of kangaroo position in the KM for nursery staff. It's a fact that in the maternity studied, the effective male participation in the KM is not a constant and the focus is put narrowly on a father figure.

Keywords: Low Birth Weight Infant. Gender identity. Nursing Care.

(RE) CONOCIENDO LA PARTICIPACIÓN MASCULINA EN EL MÉTODO CANGURO: UNA INTERFAZ CON LA PRÁCTICA ASISTENCIALISTA DE LA ENFERMERÍA

RESUMEN

El Método Canguro (MC) emerge en Brasil como propuesta de asistencia orientada al bebé, pero integrado en la actuación familiar. Percibiendo los beneficios que pueden ser generados por ese procedimiento y su alcance más allá del binomio madre/hijo, este estudio tiene como objetivos: comprender la percepción del equipo de enfermería sobre la participación del hombre/padre en la posición canguro en la segunda etapa del MC; identificar los factores que facilitan o dificultan esa participación y describir como es realizada la inclusión del hombre/padre en ese proceso bajo la orientación del equipo de enfermería. Investigación descriptiva-exploratoria, tipo Estudio de Caso, con abordaje cualitativo. Los sujetos fueron ocho profesionales del equipo de

Enfermería involucrados en el manejo del MC en una maternidad del Rio de Janeiro. En el análisis emergieron cuatro categorías: Dificultades y Facilidades en la ejecución de la posición canguro en la segunda etapa del MC relacionados al hombre/padre; Estrategias que garantizan la participación del hombre/padre en la posición canguro en la segunda etapa del MC; y el significado de la participación del hombre/padre en la posición canguro para el equipo de enfermería. Se observa que en la maternidad estudiada, la efectiva participación masculina en el MC no es una constante y el foco de la misma se concentra limitadamente en la figura paterna.

Palabras clave: Recién Nacido de Bajo Peso. Identidad de género. Atención de Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. 2ª ed. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
2. Santos LM, Silva CLS, Santana RCB, Santos VEP. Vivências paternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Bras Enferm [online]. 2012, set-out [acesso em 2013 Ago 08]; 65(5): 788-794. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n5/11.pdf>
3. Arivabene JC, Tyrrell MA. Método mãe canguro: vivências maternas e contribuições para a enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [online]. 2010 Mar-Abr [acesso em 2013 Jul 22]; 18(2):[cerca de 07 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_18.pdf.
4. Piccinini CA, Silva MR, Gonçalves TR, Lopes RCS. Envolvimento paterno aos três meses de vida do bebê. Psicol teor pesqui [on-line]. 2012 jul-set [citado 2012 dez 03]; 28(3):303-314. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n3/a06v28n3.pdf>.
5. Araújo CL, Rios CTF, Santos MH, Gonçalves APF. Método mãe canguro: uma investigação da prática domiciliar. Ciênc. saúde colet. 2010; 15(1):301-307.
6. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman; 2010.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
8. Borck M, Santos EKA. Método canguro: práticas investigativas e de cuidado de enfermagem no modelo de adaptação de Roy. Esc Anna Nery. 2012; 16 (2):263-269.
9. Frello AT, Carraro TE. Enfermagem e a relação com as mães de neonatos em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev bras enferm. [on-line]. 2012 maio-jun [citado 2012 dez 03]; 65(3):514-521. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000300018&script=sci_arttext.
10. Rocha L, Monticelli M, Martins A, Scheidt D, Costa R, Borck M et al. Sentimentos paternos relacionados à hospitalização do filho em unidade de terapia intensiva neonatal. Rev Enferm UFSM 2012; 2(2):264-274.
11. Luz AMH, Berni NIO. Processo de paternidade na adolescência. Rev bras enferm. [on-line] 2010 jan-fev [citado 2012 dez 04]; 63(1):43-50. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100008&script=sci_arttext
12. Girardon-Perlini NMO, Viana AAF, Vand der Sand ICP, Rosa VC, Beuter M. Percepções e sentimentos da família na interação com a equipe de enfermagem na UTI neonatal. Ciênc Cuid saúde 2012; 11(1):026-034.

Endereço para correspondência: Nicole Dias dos Santos, Campus Francisco Negrão de Lima – Maracanã, R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã - Rio de Janeiro – RJ.

Data de recebimento: 17/11/2010

Data de aprovação: 14/08/2013